



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
PORTUGAL

do INE

DESTAQUE

Informação à
Comunicação Social

17 de Janeiro de 2002

Censos 2001 **Resultados Provisórios**

Uma primeira apreciação dos Resultados Provisórios dos Censos 2001, feita pelo Instituto Nacional de Estatística, materializa-se numa publicação que, para além dos quadros de dados, contém cerca de 40 páginas de análise, apoiadas em mapas e gráficos exemplificativos. Surge assim, um primeiro retrato do País sobre a *População e Família* e a *Habitação*, complementado com a detecção das principais tendências das últimas décadas, nestes domínios.

PRINCIPAIS TENDÊNCIAS EVIDENCIADAS PELOS RESULTADOS PROVISÓRIOS DOS CENSOS 2001

NA POPULAÇÃO E FAMÍLIA:

- ✓ O **forte envelhecimento da população** constitui um dos aspectos mais marcantes da evolução demográfica recente. Em 2001, a proporção de idosos – 65 ou mais anos – recenseados (16,4%) ultrapassou pela primeira vez a dos jovens – 0 aos 14 anos – (16,0%).
- ✓ Trata-se de um “**duplo**” **envelhecimento: pelo topo**, com a população idosa a aumentar 26,8% face a 1991 e 51,2% face a 1981; **pela base**, com a população jovem a diminuir 15,9% face a 1991 e 33,8% face a 1981 (note-se que o crescimento do total da população de 2001 face a 1991 foi de 5% e face a 1981 foi de 5,3%);
O grupo etário dos 15-64 anos, associado à população em idade activa, que concentra cerca de dois terços da população em 2001, pode dividir-se em dois subgrupos com evoluções distintas: o subgrupo dos ‘15 aos 24 anos’ com uma evolução semelhante ao da população jovem (decréscimo de 8,3% face a 1991 e de 9,3% face a 1981), reflexo de um acentuado declínio da natalidade que já data da década de 80; e o subgrupo dos ‘25 aos 64 anos’ onde se registou um acréscimo (de 11,7% face a 1991 e de 20,7% face a 1981);

- ✓ De 1981 para 2001, o **Índice de Envelhecimento aumentou de 45 para 103 idosos por 100 jovens** ou seja, o número de idosos a residir em Portugal ultrapassa o de jovens. Para este rácio contribuiu, sobretudo, a população do sexo feminino, cujo índice foi de 122 idosas por cada 100 mulheres jovens, enquanto que o dos homens se situava nos 84 indivíduos, facto que reflecte a maior longevidade feminina. É nos concelhos do interior do País que existe um maior envelhecimento populacional, ou seja, o número de idosos é superior ao dos jovens.
- ✓ **Em 2001, o Índice de Dependência Total é de 48%, ou seja, existem 48 dependentes por cada 100 activos**, (relação entre a soma dos efectivos de menos de 15 anos e de mais de 65 anos e os efectivos dos 15 aos 64 anos), quando em 1981 era de 59% e em 1991, 51%. Este decréscimo ficou a dever-se à quebra da população jovem e do seu *Índice de Dependência* (41% em 1981, 30% em 1991 e 24% em 2001), que mais que compensou o aumento do índice de dependência dos idosos (de 18% em 1981, 21% em 1991 e 24% em 2001).
- ✓ Em 2001, **cerca de metade da população encontrava-se casada com registo**. Os solteiros representavam 37,5%, os viúvos 6,6%, as uniões de facto 3,6%, os divorciados 1,9% e os separados 0,7%.

Da análise evolutiva da variável estado civil entre os Censos de 1991 e 2001, denota-se uma **nova atitude perante a conjugalidade**, traduzida, por exemplo, nas seguintes constatações:

- **aumento significativo dos indivíduos em união de facto** (casados sem registo), que quase duplicam, passando estes a representar cerca de 7% do total de casados em 2001;
 - **os divorciados mais do que duplicam paralelamente a uma diminuição dos separados em cerca de 33%**. Estas duas classes detêm em 2001 2,7% do total da população, quando em 1991 representavam 2,2%.
 - **É também nas NUTS mais a Sul que se detectam as percentagens mais elevadas de divorciados**, sobretudo em Lisboa e Vale do Tejo (2,8%) e no Algarve (2,5%), por contraste com o Norte e a Região Autónoma dos Açores (ambas com 1,4%). Os divorciados concentram-se sobretudo nos grandes centros urbanos.
- ✓ **O nível de instrução da população residente aumentou na última década**, sendo de assinalar o aumento da população que atingiu o **ensino superior** (de 4,9% da população em 1991 para 10,6% em 2001) e o **ensino secundário** (de 8,7% da população em 1991 para 15,4% em 2001);

A população que atingiu o ensino superior é, de longe, a que mais cresceu em relação a 1991 (126,9%). Em todas as NUTS II ocorreram fortes aumentos desta população, com valores mais

elevados para a população feminina.

A feminização do ensino superior acentuou-se na década de 90, sendo que em 2001 as mulheres representavam mais de metade da população (56%) que tinha atingido este nível de ensino, quando em 1991 e 1981 eram, respectivamente, 49% e 38%.

- ✓ **A dimensão média das famílias tem vindo a diminuir nas últimas décadas**, fixando-se a nível nacional, em 2001, em 2,8 pessoas por família (3,1 em 1991 e 3,4 em 1981); esta diminuição deve-se sobretudo a uma quebra acentuada da proporção de famílias de maior dimensão, compostas por 5 ou mais pessoas, que, de 25% em 1981, passou para 20% em 1991 e, posteriormente, para 11% em 2001. Note-se que, mesmo analisando a variação dos valores absolutos, estas famílias registam uma diminuição de 28,6% entre 1991 e 2001.

Em 2001, **a maior percentagem de famílias**, cerca de 31%, **eram compostas por 2 pessoas**. As famílias compostas por 1, 3 ou 4 pessoas oscilavam entre os 18% e os 20%.

NO PARQUE HABITACIONAL:

- ✓ Apesar do **aumento verificado na dimensão média dos edifícios** (de 1,46 alojamentos por edifício em 1991 para 1,6 alojamentos por edifício em 2001) **ainda se mantém, em 2001, um predomínio claro dos edifícios com apenas um alojamento**, representando, a nível nacional, 87% do total de edifícios (somente 2 pontos percentuais abaixo do registado em 1991), mas que corresponde apenas a 54% do total de alojamentos. Este predomínio é mais evidente na Regiões Autónomas, Centro e Alentejo onde pelo menos nove em cada dez edifícios têm um alojamento, evidenciando uma construção predominantemente horizontal;
- ✓ **A forte expansão do parque habitacional** na última década (+20,6% de alojamentos e +10,1% de edifícios) é também visível pelo facto de **cerca de um quinto do total de edifícios existentes em 2001, datarem da década de 90**, peso semelhante aos construídos antes de 1945;
- ✓ **O número de alojamentos por família tem aumentado** nas duas últimas décadas (1,4 alojamentos por família em 2001, 1,3 em 1991 e 1,2 em 1981), facto que indica um **claro aumento de importância dos alojamentos de residência não habitual (sazonais e vagos)**, que representavam em 2001 cerca de 29% do total de alojamentos, quando eram 26% em 1991 e 18% em 1981. Dos 5 044 919 alojamentos recenseados em 2001, 3 567 983 são de residência habitual (71%), 929 936 são de uso sazonal (18%) e 547 000 estão vagos (11%).

- ✓ Entre 1991 e 2001 assiste-se a um **forte acréscimo da importância de alojamentos sazonais**, que cresceram 20,5 pontos percentuais acima do total de alojamentos (41,1% contra 20,6%), e **em menor escala de alojamentos vagos**, que cresceram 3,6 pontos percentuais acima do mesmo total (24,2% contra 20,6%). Os maiores aumentos do peso dos alojamentos de uso sazonal verificaram-se no Algarve, no Alentejo e em alguns concelhos do interior Centro e Norte.
- ✓ O **acesso a habitação própria conheceu na última década um forte incremento**, tendo o número de alojamentos clássicos de residência habitual ocupados pelo proprietário aumentado 36% (cerca de 20 pontos percentuais acima do crescimento do total de alojamentos clássicos de residência habitual), crescimento superior ao registado na década de 80. Esta tendência de aumento do peso dos proprietários é generalizada à quase totalidade do território nacional. Em 2001, do total de 3 540 728 alojamentos clássicos de residência habitual, 2 679 256 (76%) eram ocupados pelo proprietário, 739 387 (21%) eram arrendados e os restantes 122 085 (3%) assumiam outros regimes de ocupação (e.g. alojamentos cedidos).

O **crescimento dos alojamentos ocupados pelo proprietário deve-se principalmente à aquisição de novos alojamentos**, uma vez que a diminuição dos alojamentos arrendados é, em valor absoluto, muito inferior ao aumento dos alojamentos ocupados pelo proprietário.
- ✓ A **década de 90 caracteriza-se por uma redução das barracas** (-25%), existindo, em 12 de Março de 2001, 12 071 barracas em Portugal, representando 0,24% da totalidade do parque habitacional. **Esta redução resulta de uma erradicação de barracas, essencialmente, na Grande Lisboa e Grande Porto**, que em conjunto detinham cerca de 75% das barracas em 1991, descendo esse peso para 58% em 2001. Na maioria das restantes NUTS III assistiu-se a um aumento deste tipo de alojamento, embora pouco expressivo em termos de valores absolutos.
- ✓ Portugal apresentava em 2001, uma **cobertura muito próxima da totalidade dos alojamentos em termos de electricidade** (99,6%), **água** (97,4%) e **esgotos** (96,7%), sendo a cobertura da recolha de resíduos sólidos dos edifícios ligeiramente inferior (90,7%).

Em termos evolutivos denota-se que ao longo da década de 80 se concluiu o processo de electrificação do país, atingindo-se em 1991 uma taxa de cobertura de 97,7%, o que ao nível do abastecimento de água e dos esgotos só acontece na década de 90, atingindo-se em 2001 um nível de cobertura de 97,4% e 96,7%, respectivamente.